

RESUMO

A dissertação analisa o modo como as imagens — em especial a fotografia — foram utilizadas como elemento constitutivo da produção de conhecimento médico e de comunicação em ciência, no período de 1905 a 1930, na cidade do Rio de Janeiro, considerando-se sua divulgação em dois periódicos científicos especializados: os *Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Ciência Afins* e as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Tais periódicos foram veículos oficiais de comunicação e disseminação das investigações científicas, produzidas pela Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal (1907) e pelo Instituto Oswaldo Cruz (1900), constituídos por diversas modalidades de ilustrações científicas, como desenhos, fotomicrografias e fotografias, elaboradas por desenhistas, fotógrafos e médicos. Além desses periódicos, como fontes primárias, examinamos também os jornais diários da época (1905 a 1930), a legislação e os relatórios ministeriais relacionados ao funcionamento das instituições mencionadas e seus colaboradores, a fim de contextualizar e complementar as informações presentes nos periódicos científicos. Portanto, este estudo fundamenta-se no eixo temático instituição-ciência-imagem, no qual procuramos ressaltar o modo como instituições científicas de especialidades médicas distintas se apropriaram da dimensão visual e, demonstrar a relevância e o papel de destaque desempenhado pelas imagens na produção científica.